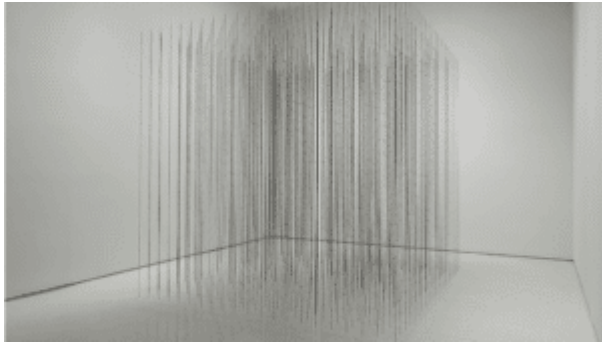


## Melhor é a vida de vampiro



Por **PRISCILA FIGUEIREDO\***

*Quatro poemas*

## TV e idílio

A vida  
no *Sítio do pica-pau amarelo* já empolgava, mas  
quando vi *A dança dos vampiros*  
na virada do domingo  
pra uma segunda sem férias pensei:  
Melhor é a vida de vampiro! É festa toda noite,  
e dormem até tarde... Um vestido  
mais lindo que o outro usam as vampiras.

Era uma noite quente,  
e quando fui dormir  
o sangue dos pernilongos  
escorreu pela parede.  
*E dormem até tarde...*  
meu coração pesava - pedi  
a Deus que me perdoasse  
isso de querer ser vampiro.

## Até segunda ordem

Por pressão do vento  
a árvore inclinou a cabeça para o lado  
mas só a cabeça.  
Flexível e firme  
divide-se numa parte  
mole e complacente  
e no resto, terrestre, em si mesmo  
escorado, impossível de mover até  
segunda ordem.  
Assim as árvores dos meus

juízos e convicções:  
curvam um pouco a visível cabecinha  
folhuda rodeada de ventos – só  
a cabecinha, até segunda,  
terceira ordem.

## Sem título

“longue, mince, en grand deuil, douleur majestueuse”

Tomava meu café – fazia pouco  
tinha levantado da cova  
rasa de um sono que não repara –  
desmerecida para o dia que raiava  
e me feria os olhos secos  
insoniosos, mas não despertos  
assim como os tronchos pensamentos  
quando ela, passante notívaga além de sua hora  
sabendo de mim mais que eu dela  
estudando meus sentidos lentos, retraídos  
abortos de uma noite em branco  
passou, devia ter passado, passaria de novo!

Primeiro a vi como a mancha antiga  
que se movesse no cimento em linha  
reta, mas não saísse do lugar –  
olho e não está; olho e nunca saiu de lá.  
A sombra lutuosa insiste  
talvez a ouça, sintá-lhe o cheiro, é mais  
certa que a mancha, mais real que meu olhar.  
Um clarão... e dele nunca mais saímos!

Sua presença furtiva  
de barata quase me fez viva.  
Noutro lugar, nem tão longe, talvez a depare  
(ignoro aonde vai, ela sabe aonde vou).  
Não muito tarde, talvez hoje  
você já estará dura, os pezinhos para cima  
eu agachada, as pálpebras paradas  
que nenhum sono virá fechar.

## Humilhado parece

fusão de húmus milho e molhado;  
todo humilhado além de cavalgado  
é também palmilhado, o que lembra  
palma, milho, milha e molhado  
(pelo que aí é amarelo e úmido

vem ainda à mente mijado)

palmo a palmo é percorrido e calcado,  
estirado na terra humosa-infinita -  
na mão a espiga que furtara  
infinitamente granada

## DOI

Zunia o vento  
quando gritavas?  
Eu nada ouvia...  
decerto o mundo  
escurecia...  
eu já não via...  
No que pensavas  
se não gemias?  
Era em meus filhos  
quando os veria,  
era no moço  
recém-chegado,  
na frase “espera,  
hoje não mata”;  
em minha boca  
qual uma lixa,  
no gesto tímido  
dum funcionário.  
E no que mais?  
Em como estava  
toda mijada,  
na moça que  
já não gritava,  
eu unhas e dentes,  
só medo e carne,  
estiramentos.

*\*Priscila Figueiredo é professora de literatura brasileira na USP. Autora, entre outros livros, de Mateus (poemas) (Bem te vi). [<https://amzn.to/3tZK60f>]*

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**